



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE, UM ESTUDO DE CASO NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Autora: Bárbara Barbosa Viana; Orientadora: Maria Aparecida F. Menezes Suassuna

Faculdade Santa Maria
barbara_barbosa85@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a observação de um caso de distorção idade-série e suas possíveis causas. O estudo ocorreu em uma escola do interior da Paraíba, escolhida por ser uma escola situada em um bairro carente e que recebe crianças de lares desestruturados e com baixo poder aquisitivo. Inicialmente foi feita uma observação sistemática e ampla de todo o espaço escolar como forma de conhecer a dinâmica do espaço estudado. Em seguida, a observação foi focada em uma criança que apresentava um comportamento inadequado, considerando sua idade. Como resultado foi identificado uma criança com distorção idade-série que apresentava um comportamento agressivo, possivelmente pela dificuldade que apresentava em relação à aprendizagem. Uma possível hipótese diagnóstica para o comportamento apresentado pela criança observada seria que a dificuldade de aprendizagem é causada por fatores extrínsecos, como por exemplo: a ausência da mãe, fome, e a própria necessidade de se impor através da violência aos outros colegas.

Palavras-chave: distorção idade-série, aprendizagem, violência.

INTRODUÇÃO

É papel da escola a formação de valores e conhecimentos essenciais para o ser humano, sendo um lugar de formação de seres críticos e reflexivos. Contudo o direito da criança e do adolescente à educação gera conseqüentemente ao Estado o dever de ofertar a Educação para todas as crianças e adolescentes, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio e aos pais o dever de matricular e zelar pela frequência dos filhos na escola.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesta perspectiva, a aprendizagem não se dá apenas no contexto cognitivo. Além da inteligência, ela envolve aspectos orgânicos, corporais, afetivos e emocionais. Para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, é necessário que todas essas funções estejam em perfeita harmonia e equilíbrio. Na teoria psicogenética de Henri Wallon, o mesmo defende os aspectos afetivos, pois, considera-os de fundamental importância para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento pleno do ser humano. (WALLON, 1968 apud DANTAS, 1992).

Como forma de entender melhor o *locus* da pesquisa, houve a necessidade de mapear e compreender o funcionamento da instituição pesquisada. Para tanto, o levantamento de dados fora coletadas através do Projeto Político Pedagógico (PPP) e conversas informais com membros da comunidade escolar. O diagnóstico da escola foi realizado após a primeira visita técnica. É imprescindível que o diagnóstico não seja apenas um mero levantamento de dados, no qual se trata apenas de fazer críticas sobre os aspectos negativos da instituição escolar. O diagnóstico, na verdade, apresenta uma relação dialética onde se tem por finalidade identificar os problemas mais relevantes da escola que necessitam de intervenção, e ao mesmo tempo, também propiciar a identificação dos pontos fortes, que podem ser otimizados e utilizados como suporte à resolução da problemática identificada.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Leite Rolim, antes conhecida por Grupo Escolar Santa Paula Franssinete, situada na Rua Antônio Fernandes da Silva, nº 225, no Bairro Vila Nova I, na cidade de Cajazeiras-PB foi fundada em março de 1986, porém foi criada em agosto de 1990. Contudo, o seu funcionamento esteve autorizado pelo CME de Cajazeiras somente em junho de 2001 e teve o reconhecimento em 2005.

A Escola atende no nível de Educação Básica Infantil e Ensino Fundamental nos anos iniciais, nos turnos manhã e tarde. Apresenta também as seguintes modalidades: Educação de Jovem e Adultos (turno noite) e Educação Especial.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com os dados estatísticos do encerramento do ano de 2011, foram matriculados 321 estudantes, dos quais cerca de 90% em sua grande maioria advém do próprio bairro e os outros 10% de bairros periféricos. Atendeu a 12 turmas: dos sub-níveis da Educação Infantil (3 turmas), do Ensino Fundamental (7 turmas) e da modalidade de Educação Básica de Jovens e Adultos (2 turmas), em três turnos de funcionamento. Atualmente, existem 9 discentes especiais matriculados.

A comunidade atendida pela escola apresenta baixo poder aquisitivo, pois a grande maioria dos pais trabalha no mercado informal e muitos outros são desempregados, vivendo dos mínimos recursos dos Programas Assistencialistas do Governo Federal.

Para atender tal demanda a escola trabalha com uma gestora, uma gestora adjunta, uma coordenadora pedagógica e um quantitativo de 12 (doze) professores. E ainda conta com 9 (nove) profissionais de apoio aos serviços de limpeza, merenda e vigilância.

As ações desenvolvidas pela escola estão relacionadas principalmente no que se refere nos projetos de leitura, que são trabalhados de forma permanente, a exemplo do projeto: A Palavra que Caminha que envolve três outros subprojetos: Tenda da Leitura, Sacola da Leitura e Dia do Escritor na Escola. Outras atividades ao longo do ano letivo são: concursos de contação de história, de poesias, e o festival de cantigas de rodas.

A escola tem como missão a formação humana, intelectual, ética, moral e afetiva dos educandos, de modo a torná-los cidadãos críticos, reflexivos e participativos da sociedade.

A proporção de alunos com atraso escolar de 2 anos ou mais, para todo o Ensino Básico, de 2006 até 2013 é de 33%, ou seja, de cada 100 alunos 33 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais.

Quanto a estrutura física consta 5 (cinco) salas de aula, uma sala de diretoria, uma sala onde funciona conjuntamente secretaria e sala de professores, um banheiro masculino, um banheiro feminino e um banheiro para deficientes, uma sala para atendimento



especializado, uma cantina, um refeitório e um minúsculo espaço para recreação. Possui água filtrada e a alimentação é fornecida aos alunos.

Algo que caracteriza a deficiência na estrutura física da escola é a ausência de sala de professores, acompanhamento psicológico, biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, auditório para comemorações, sala de áudio visual, elementos estes imprescindíveis para uma educação de qualidade. O espaço existente para recreação é bastante delimitado, prejudicando o lazer e a interação das crianças.

É esperado pela escola alcançar até o ano de 2017 (5 anos após a última atualização do PPP) o percentual de aprovação superior a 80%, nas turmas do 2º ao 5º do Ensino Fundamental. E acompanhar a estimativa das metas projetadas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, de modo a alcançar o percentual de 4.1.

Como continuidade da pesquisa à referida escola, foram realizadas no período do dia 16 de outubro a 19 de novembro de 2014 oito visitas na turma do 3º ano fundamental da E.M.E.I.E.F. José Leite Rolim, turno da tarde. Inicialmente a observação se ateve a toda a escola, em seguida a uma sala de forma que foi se afunilando a observação finalizando em uma única criança que estivesse apresentando algum comportamento inadequado.

O espaço físico da sala é de 80 m², com 10 m de largura e 8 m de comprimento, sendo suficiente para que os alunos possam transitar pela sala sem esbarrar nos moveis e objetos. Neste espaço se localiza apenas o necessário: uma estante para livros didáticos; um armário para guardar material didático; uma lousa; um mural para expor os trabalhos das crianças; uma lixeira; dois ventiladores de teto; uma mesa (da professora); 30 carteiras dispostas em sete fileiras, sendo as duas fileiras laterais encostadas na parede.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A maneira como a sala de aula está organizada possibilita a comunicação entre os alunos, que compartilham o material didático e até mesmo a discussão sobre os exercícios.

A mesa da professora fica localizada próxima à lousa, em frente às carteiras, desta forma somente os alunos que estão sentados mais à frente conseguem ter atenção e acesso mais rapidamente a ela. Contudo, a professora durante a correção dos exercícios circula pela sala acompanhando e analisando o desempenho de cada aluno.

O material didático não é suficiente para todas as crianças, sendo um fator que contribui no déficit de aprendizagem. A deficiência de material é de tal maneira que as crianças chegam a compartilhar materiais simplórios como lápis e/ou borracha.

A LDB 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante no Título III, artigo 4º que é dever do Estado o: “atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

Contudo, é sabido que a rede de ensino público vem sofrendo de carência quanto a essa questão, o que prejudica ainda mais na aprendizagem dos alunos. E por isso aqueles que estão na prática da docência não devem se acomodar ou ficar dependentes de livros para transmitir os conteúdos, mas terem a capacidade de inovar com os recursos disponíveis.

Em todas as atividades que ocorrem na sala de aula, das mais rotineiras como: correção de atividades, explicação de tarefas, etc., até as de cunho mais lúdico, pude observar que sempre existe um preparo antecipado do material a ser utilizado pela professora.

O material utilizado em sala de aula vai desde papéis coloridos, palitos de picolé, grãos, revistas para colorir (que são sempre reutilizadas), isopor, E.V.A., jornais e, até pontas de lápis de cor (as quais a professora sempre guarda após apontar os lápis das crianças).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Após a atividade, o material que sobra fica no armário da professora para uma tarefa futura.

A utilização de recursos alternativos no processo de ensino-aprendizagem é algo de suma importância, como afirma Souza (2007, p.112-113):

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas (SOUZA, 2007, p. 112-113).

Dessa forma, é percebido que, com o sucateamento da escola pública, a professora tende a inovar e a fazer uso da sua criatividade para a produção de instrumentos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a assimilação de conteúdos ministrados.

Existe planejamento de avaliação somente individual. E a organização do tempo em sala de aula possibilita que todos concluam as atividades. Porém, devido à dificuldade interpessoal e a agressividade dos alunos, a professora evita propor trabalhos coletivos e corrigir as atividades na sala de aula com a participação de todos.

Quando questionada na entrevista, sobre qual método utiliza e porque o escolheu a professora responde: “Não utilizo um método específico”.

Porém a preocupação com o método deve ser algo imprescindível no processo de aprendizagem, assim como afirma Mary Rangel:

A escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares; com o conteúdo, sua natureza, sua lógica; e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola, da comunidade. (2007, p. 10)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Vendo método como o caminho traçado pelo docente para se alcançar a aprendizagem, é importante que os professores tenham conhecimento do significado e das opções mais viáveis que levem a essa trajetória.

As atividades sempre se limitam ao ambiente da sala de aula, devido ao espaço limitado da escola.

Durante a observação foi verificado algumas atitudes que estão presentes na relação professor-aluno, tais como: não grita com os alunos, mas usa tom firme, quando necessário; expõem de forma objetiva suas ideias aos alunos; e fala de modo claro ao passar limites, normas, conteúdo e outras informações aos alunos.

Quando alunos apresentam comportamento inadequado, a professora trata imediatamente de expulsá-los da sala, o que pode trazer muitas perdas para a criança, como o desenvolvimento do sentimento de rejeição e de baixa autoestima, os quais interferem diretamente na capacidade de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste num estudo de caso de caráter qualitativo, onde se baseou em dados obtidos através do Projeto Político Pedagógico (PPP), entrevista semiestruturada com a professora e gestora da escola, bem como conversas informais com membros da comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber o aluno alvo desta observação desde a primeira visita na sala de aula, ele se destacava dos demais por apresentar o fenômeno de distorção idade-série, que aos 12 anos de idade assistia aula no 3º ano fundamental.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) temos que:

Uma das consequências mais graves decorrentes das elevadas taxas de repetência manifesta-se, nitidamente, na acentuada



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

defasagem idade/série. Sem dúvida, este é um dos problemas mais graves do quadro educacional do país. Mais de 60% dos alunos do Ensino Fundamental têm idade superior à faixa etária correspondente a cada série, e na região Nordeste chega a 80%.

A criança estava sempre muito agitada, pedindo constantemente para ir ao banheiro ou beber água, quando a professora permitia, demorava muito para retornar à sala. Demonstrava sempre traços de agressividade com para com os colegas. Dificilmente fazia as tarefas ou obedecia as ordens da professora. Sempre chegava e saía sozinho da escola. Durante as observações, seu mau comportamento o fez ser expulso da sala duas vezes. No momento do intervalo não respeitava os menores na fila do lanche e chegava a repetir sempre duas ou três vezes a merenda. E na hora de ‘brincar’ procurava sempre as crianças bem menores, das quais ele podia tirar vantagem na briga.

Mesmo após três convites enviados à mãe da criança, a mesma não compareceu. A gestora da escola informou que a mãe da criança trabalha como “catadora” e que por isso não tinha tempo e condições de comparecer a visita.

Uma possível hipótese diagnóstica para o comportamento apresentado pela criança observada seria que sua dificuldade de aprendizagem é causada por fatores extrínsecos, ou seja, externos e de ordem social. Como por exemplo: a ausência da mãe, fome, e a própria necessidade de se impor de alguma maneira (através da violência) aos outros colegas.

Segundo Glat:

O sujeito que está em processo de construção de seu conhecimento, seja em situação de aprendizagem formal ou informal, não é determinado somente pelo seu potencial cognitivo. Ele é o resultado da interação entre seu aparelho biológico, suas estruturas psico-afetiva e psico-cognitiva, nas interações com o meio social no qual ele está inserido. (2007, p. 67)



Após a finalização do estágio e, como forma de dar um *feedback* à escola, foi realizada uma palestra com os alunos, a qual trabalhou a importância de respeitar o próximo, amenizando assim os comportamentos negativos, visto que existia a presença de um comportamento violento e agressivo entre eles.

Segundo Eric Debarbieux, a escola está mais vulnerável a fatores e problemas externos, como o desemprego e a precariedade da vida das famílias nos bairros pobres. Com o impacto da massificação do acesso à escola, que passa a receber jovens afetados por experiências de exclusão, esses fatores externos de vulnerabilidade se somam àqueles decorrentes do aumento das condutas inadequadas ou não usuais na escola.

CONCLUSÃO

A partir do momento em que enxergamos os seres humanos como psicossociais, podemos afirmar que a capacidade cognitiva não é o único determinante na aprendizagem, mas que existe uma interação entre o biológico, psico-afetivo e psicocognitivo. Desta maneira, é fundamental que os profissionais das redes de ensino compreendam a importância de fatores extrínsecos no processo de ensino-aprendizagem.

O presente trabalho pode contribuir para o enriquecimento da aprendizagem e formação profissional. Além disso, a experiência foi ao todo bastante positiva e, possibilitou um melhor conhecimento da prática profissional do Psicólogo Escolar desta forma despertando interesse em uma atuação futura neste campo. Desta forma, foi despertado o interesse em uma atuação futura neste campo, pois foi visto as diversas possibilidades de atuação de um profissional de psicologia como facilitador dentro de um espaço educacional, bem como a sua importância para o crescimento do mesmo.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e pratica de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEI de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

DUARTE, C.L.K.; **Um estudo sobre alunos inseridos no programa de aceleração de aprendizagem**. Disponível em:

<<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22005/CamilaLiraKanashiroDuarte.pdf>> Acesso em: 20 de novembro de 2014.

SANTOS, N.M.; **Problematização das dificuldades de aprendizagem**. 2007.

Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>> Acesso em: 20 de novembro de 2014

RANGEL, M. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. 2. Ed. Papirus Editora. Disponível em

<<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-6SF/PPGEA/M%E9todos%20de%20ensino.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2014.

Doimo, A. R.; Mantovani, M.H.,P.; Medeiros, P. M. P.; Bispo, R. C. N.; Ferreira, R.G.; **Desenvolvimento afetivo e aprendizagem**. Disponível em:

<http://reuni.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012094929_242.pdf> Acesso em 22 de novembro de 2014

ABRAMOVAY, M. **O bê-á-bá da intolerância e da discriminação**. Disponível em:

<http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf> Acesso em: 23 de novembro de 2014